

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**ANA CLÁUDIA DOS SANTOS COSTA BARROZO  
PATRÍCIA SANTOS SILVA  
RENATA PRISCILA FERREIRA SILVA**

**SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Aracaju**

**2021**

**ANA CLÁUDIA DOS SANTOS COSTA BARROZO  
PATRÍCIA SANTOS SILVA  
RENATA PRISCILA FERREIRA SILVA**

**SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Tiradentes - Unit, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição sob orientação da Profa. Dra. Tatiana Maria Palmeira dos Santos

**Aracaju  
2021**

## **RESUMO**

Desde 2020 estamos atravessando uma crise sanitária que representa um dos maiores desafios da saúde pública deste século causada pela pandemia por COVID-19, gerando impactos na saúde e, conseqüentemente, nas condições de vida das populações em todo o mundo. No Brasil, a pandemia intensifica a pobreza, a fome e as desigualdades sociais, já existentes, comprometendo ainda mais a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a concretização da segurança alimentar e nutricional, especialmente entre os mais vulneráveis. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo compreender os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de busca nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed, em português e inglês. Adotando-se como critério de inclusão artigos com o tema estudado focado na questão da segurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil e como critério de exclusão artigos que não se referiam a realidade brasileira. Nos resultados foram extraídas 03 categorias de análise: fome, insegurança alimentar e nutricional e ações governamentais. Apesar de estratégias tomadas pelo governo a fim de amenizar os impactos que a pandemia de Covid-19 tem sobre a população, principalmente, a socioeconomicamente mais vulnerável, os retrocessos e desmontes na área de segurança alimentar e nutricional podem comprometer a capacidade de resposta do Governo Federal no contexto da COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19, pandemia, segurança alimentar e nutricional, insegurança alimentar e nutricional

## **ABSTRACT**

Since 2020, we have been going through a health crisis that represents one of the greatest public health challenges of this century caused by the COVID-19 pandemic, generating impacts on health and, consequently, on the living conditions of populations around the world. In Brazil, the pandemic intensifies existing poverty, hunger and social inequalities, further compromising the guarantee of the Human Right to Adequate Food (DHAA) and the achievement of food and nutrition security, especially among the most vulnerable. In this context, this article aims to understand the impacts of the Covid-19 pandemic on food and nutritional security in Brazil. To this end, a bibliographic search was carried out by searching the Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences) and Pubmed databases, in Portuguese and English. Adopting as an inclusion criterion articles with the studied theme focused on the issue of food and nutrition security in the context of the covid-19 pandemic in Brazil and as an exclusion criterion articles that did not refer to the Brazilian reality. From the results, 03 categories of analysis were extracted: hunger, food and nutrition insecurity and government actions. Despite strategies taken by the government in order to alleviate the impacts that the Covid-19 pandemic has on the population, especially the most socioeconomically vulnerable, setbacks and dismantling in the area of food and nutrition security can compromise the Government's capacity to respond Federal in the context of COVID-19.

Keywords: Covid-19, pandemic, food and nutrition security, food and nutrition insecurity

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2.OBJETIVOS.....	06
2.1OBJETIVO GERAL .....	06
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	07
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	07
4.RESULTADOS.....	08
5 DISCUSSÃO.....	19
5.1 A FOME COMO UM PROCESSO ANTERIOR A PANDEMIA.....	19
5.2 FATORES ATUAIS ASSOCIADOS A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	22
5.3 AÇÕES GOVERNAMENTAIS PARA GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	24
6.CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo início da disseminação do novo coronavírus causador da atual pandemia de Covid-19 no mundo ocasionando interrupções radicais das atividades cotidianas e provocando mudanças de comportamento devido ao processo de isolamento/distanciamento social sendo este, ainda, a principal medida que a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda para evitar o contágio e a propagação da doença.

Dessa forma, diante do aumento de casos e óbitos, alguns Estados através de decretos municipais e Estaduais tomaram iniciativas mais rígidas como o *Lockdown* ou outros, menos rígidos, como restrições a aglomerações em lugares públicos, trabalho em modo *home office*, toque de recolher, fechamento temporários de bares, restaurantes e lojas (OLIVEIRA et. al, 2020).

Nesse contexto, é possível avaliar que além das características singulares da doença a pandemia de Covid-19 revela um impacto no lazer, na atividade física, na saúde física e mental e, também, na nossa alimentação. Essa última, põe em risco a segurança alimentar e nutricional e, conseqüentemente, o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Principalmente, porque a pandemia de Covid-19 vem ampliando as desigualdades sociais afetando, sobretudo, as populações mais vulneráveis (ribeirinhos, indivíduos em situação de rua, quilombola, desempregados, indígenas, baixa renda, trabalhadores informais, etc) (RIBEIRO-SILVA et. al., 2020).

É certo que a pandemia não pode ser responsabilizada isoladamente pela insegurança alimentar que atinge o Brasil pois, os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018, realizados pelo IBGE, apontam que o Brasil, desde 2016 vem aumentando o número de brasileiros que não tem acesso regular à alimentação básica. Dessa forma, o Brasil que em 2014 havia sido excluído pela ONU (Organização das Nações Unidas) do Mapa da Fome, retorna atualmente, o que significa dizer que mais de 5% da população brasileira recomeça a conviver com a fome. E esse fato é mais alarmante quando colocamos a pandemia de Covid-19 nesse contexto, ou seja, a pandemia se torna um agravante (a mais) à segurança alimentar e nutricional no Brasil (BORSATTO et. al., 2020).

Outra questão que também faz parte da manifestação de insegurança alimentar que vem tomando uma proporção maior com a pandemia é a obesidade. Com a pandemia houve um aumento do sedentarismo, como também, da depressão e da ansiedade, o que traz mudanças nos hábitos alimentares. Essas mudanças, também, podem ser observadas a partir do modo de trabalho que, com o isolamento social, foi adaptado do presencial ao virtual. Ao trabalhar em *Home-Oficce* o indivíduo fica mais propício a um acesso maior ao alimento a qualquer hora do dia. A alimentação incorreta também é destacada nesse período (NATIVIDADE, 2020).

Um estudo realizado pelo Datafolha encomendado pelo IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), que compara dados de julho de 2020 com outubro de 2019, aponta que houve um consumo maior de produtos ultraprocessados na pandemia por indivíduos da faixa etária de 45 a 55 anos. O que antes, em 2019, mostrava o consumo dessa faixa etária em torno de 9% em junho de 2020, alcançou 16% (IDEC, 2021).

Esse cenário é importante que profissionais de nutrição se somem a outros profissionais para enfatizar como a segurança alimentar e nutricional está sendo sustentada de forma a atender as necessidades da população brasileira mais vulneráveis garantindo o direito constitucional, que inclui a alimentação entre os direitos sociais instituindo o Estado como responsável pela efetivação da alimentação adequada à todos os cidadãos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Compreender os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a segurança alimentar e nutricional no Brasil.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar sobre a questão da insegurança alimentar antes da pandemia de Covid-19 no Brasil;
- Entender os fatores que estão associados a segurança alimentar e nutricional em época de covid-19;
- Identificar as medidas adotadas pelo Governo para promover e garantir a Segurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia.

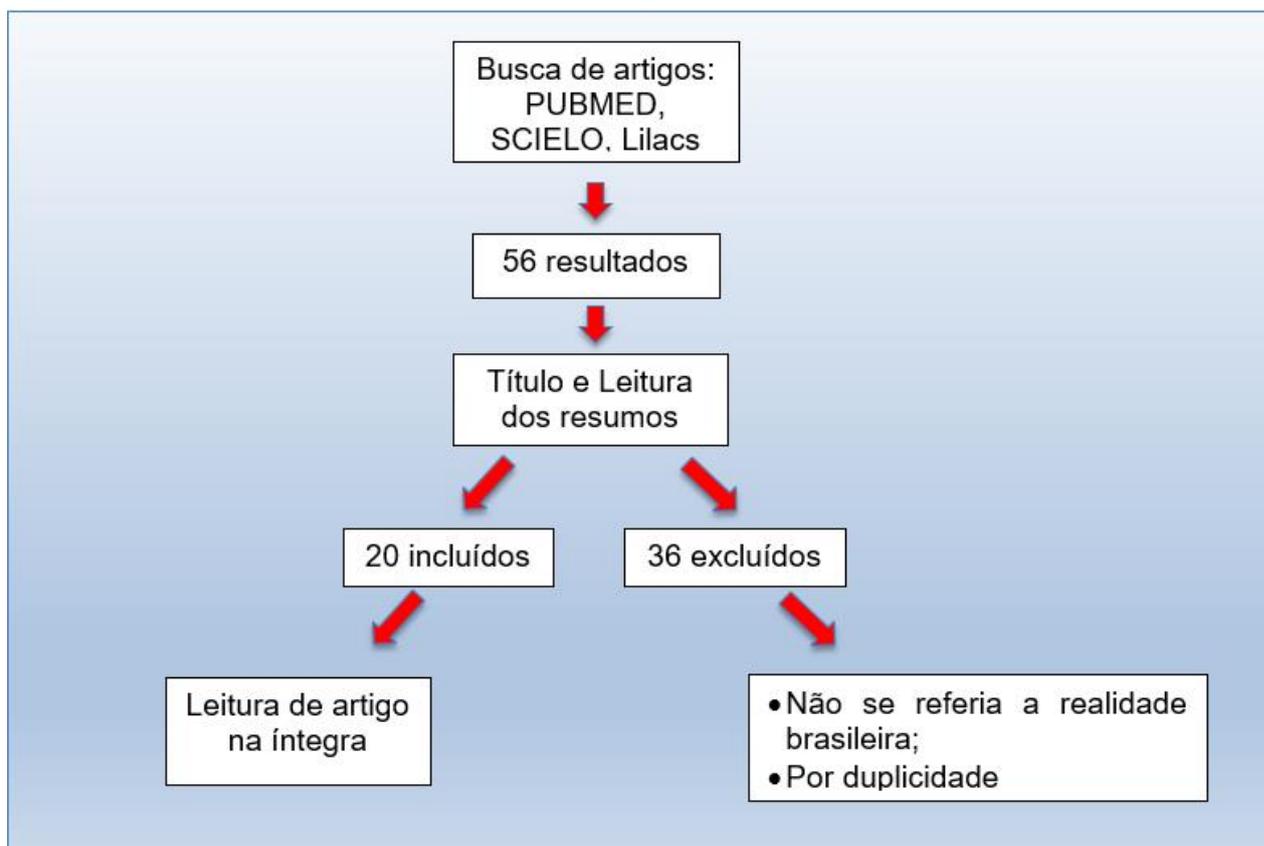
## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica de sendo os artigos pesquisados, a partir de março de 2020 a maio de 2021, já que foi o marco do início da pandemia de Covid-19 no Brasil, e selecionados por meio de busca nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pubmed, em português e inglês, identificados primeiramente pelo título, depois pelo resumo e por último lido na íntegra.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa dos artigos foram: Covid-19, pandemia, segurança alimentar e nutricional, insegurança alimentar e nutricional. Após pesquisa nas bases de dados, foram identificados 56 artigos. Posteriormente, fez-se uma análise por título e leitura do resumo para a exclusão de artigos que não se referiam a realidade brasileira, como também artigos duplicados no total de 36 artigos. Dessa forma, apenas 20 artigos compuseram o estudo e lidos na sua íntegra (Fig.1).

Adotou-se como critério de inclusão artigos com o tema estudado focando a questão da segurança alimentar no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil e como critério de exclusão artigos que não se referiam a realidade brasileira e artigos duplicados, ou seja, com o mesmo título mais encontrado em base de dados diferentes.

Fig1: Fluxograma de seleção (inclusão e exclusão) dos artigos no estudo de revisão, 2021.



Fonte: Pesquisa/2021 (Autoria própria)

#### 4 RESULTADOS

Tendo por base a busca realizada e o processo de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos. Salienta-se que, desses 16 foram publicados em português e 04 em inglês. Em relação à origem dos artigos, em sua maioria são revistas relacionadas à saúde coletiva, principalmente no contexto ligado à alimentação e nutrição. O quadro 1 apresenta os artigos estudados, com os seus respectivos títulos, autor (es), objetivo, metodologia e a conclusão a que chegaram.

Quadro 1- Artigos analisados, 2021.

Título	Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
(In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2	OLIVEIRA et al., (2020)	Compreender a (in) segurança alimentar no contexto da pandemia de COVID.	Revisão de Literatura	Entende que o cenário é complexo, dinâmico exigindo não só do poder público, mas, também da iniciativa privada e da população ações alinhadas para o enfrentamento da COVID-19 sem desconsiderar a insegurança alimentar nas suas várias dimensões.
Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil	RIBEIRO-SILVA, et al. (2020)	Discutir as repercussões da COVID-19 na situação de segurança alimentar e nutricional e sua interface com políticas de proteção social.	Análise documental	Afirma que o desafio nesse momento é assegurar diferentes mecanismos que contribuam para garantir o DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada), potencializando diferentes estratégias de abastecimento alimentar considerando o fortalecimento do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e a continuidade da operacionalização do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) medidas importantes e fundamentais

Respostas dos municípios para garantir segurança alimentar e nutricional em tempo de pandemia	BORSATTO, et al. (2020).	Demonstrar que municípios podem e devem desenvolver ações locais com vistas a garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de seus municípios em tempo de pandemia.	Estudo empírico com análise de fontes bibliográficas e documentais	Evidenciam a relevância dos municípios assumirem um papel proativo na garantia da segurança alimentar e nutricional durante a pandemia da COVID-19.
Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19	AMORIM; et al. (2020)	Analisar a contribuição do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para o enfrentamento da fome e da insegurança alimentar (IA), ao propor um conjunto de estratégias para que o PNAE possa garantir a alimentação dos escolares neste momento de crise.	Revisão sistemática	Conclui que a necessidade de isolamento social evidencia que a ampliação do acesso à alimentação para além dos dias letivos, apesar de elevar os gastos do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), tem alto potencial de efetividade na promoção da segurança alimentar e nutricional entre crianças e adolescentes em todo o país.
Pensando saúde e segurança alimentar durante a pandemia da covid-19: a agroecologia	DE BARROS, et al. (2020)	Oferecer um apoio teórico-científico a discussões sobre saúde, direito à	Revisão sistemática	O artigo problematiza algumas das consequências da adoção global do sistema agroalimentar industrial sobre nossa saúde e segurança alimentar

como caminho pós-pandemia		alimentação e segurança alimentar, que serão necessárias no mundo pós-pandemia.		durante a pandemia e finaliza destacando a agroecologia como caminho futuro.
Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil	GURGEL, et al. (2020)	Identificar as estratégias governamentais implementadas no Brasil para prover o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável em contextos de elevada vulnerabilidade social frente à COVID-19.	Estudo transversal, exploratório e descritivo, a partir de análise documental	Evidencia que as medidas governamentais adotadas no Brasil não são suficientes para evitar a InSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional) decorrente da pandemia.
O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19	SILVA FILHO, et al. (2020)	Compreender a insegurança alimentar através do abastecimento alimentar no contexto da COVID-19	Contribuição	Revela a necessidade de articulação entre a sociedade civil e o Estado, em todos os seus níveis, na construção de políticas públicas e em comitês populares capazes de garantir a segurança alimentar e nutricional, na defesa do Direito Humano à Alimentação Adequada, renda, a saúde e a segurança sanitária, de forma emergencial e continuada.

<p>O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): instrumento de dinamismo econômico, combate à pobreza e promoção da Segurança Alimentar e Nutricional em tempos de Covid-19</p>	<p><u>ALMEIDA</u>, et al. (2020)</p>	<p>Abordar o potencial do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como ferramenta para mitigar os impactos econômicos e sociais da Covid-19 no Brasil, além de realizar projeções sobre o alcance do programa em diferentes cenários de investimento, visando gerar subsídios para auxiliar na tomada de decisão quanto à alocação de recursos em medidas para reduzir os efeitos negativos decorrentes da pandemia.</p>	<p>Estudo empírico com análise de fontes bibliográficas e documentais</p>	<p>Considerando as previsões nacionais e internacionais de agravamento da crise sanitária e o posterior abalo econômico leva-se em consideração o potencial do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) em dinamizar a economia local, garantir o abastecimento nos municípios, gerar renda, promover segurança alimentar e criar circuitos curtos de comercialização. Recomenda-se que sejam ampliadas as ações do programa em 2020 e nos anos subsequentes.</p>
<p>COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia</p>	<p>ALPINO, et al. (2020)</p>	<p>Analisar as primeiras ações, em âmbito federal, do governo brasileiro para a mitigação dos efeitos da</p>	<p>Estudo empírico com análise de fontes</p>	<p>As ações do Governo Federal para a mitigação dos efeitos da COVID-19 até então propostas residem em medidas emergenciais que focam principalmente no acesso à renda e aos alimentos.</p>

frente aos desmontes orçamentários e institucionais		pandemia que podem repercutir na segurança alimentar e nutricional, considerando as recentes mudanças institucionais das políticas e programas.	bibliográficas e documentais	Entretanto, a garantia do DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada) e a concretização da segurança alimentar e nutricional exigem, além da articulação Inter setorial, ações coordenadas não apenas emergenciais que busquem atenuar efeitos de crises, mas medidas a médio e longo prazos que possam garantir o direito constitucional à alimentação. A sensação de insegurança da população frente às incertezas no contexto da pandemia é amplificada pela crise política que se instala neste momento, além das orientações contraditórias do Poder Público.
Alimentação escolar no contexto de pandemia: a resignificação e o protagonismo do Programa Nacional de Alimentação Escolar	SPERANDIO et al. (2021).	Discutir o processo de resignificação e os desafios enfrentados pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) no contexto da pandemia.	Revisão de literatura	Neste período de pandemia e no que a segue, em função do aumento da vulnerabilidade social, o programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) assume um papel ainda mais valioso de enfrentamento da fome.
As implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança	ZAGO, (2021).	Entender como o contexto pandêmico do novo coronavírus	Revisão de literatura	Foi verificado que medidas de políticas públicas emergenciais contra a fome e a miséria foram tomadas pelos governos

Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica		COVID-19 influenciou a segurança alimentar e nutricional (SAN) no Brasil e no restante do mundo.		do mundo todo, no entanto não se vê ações planejadas para médio e longo prazo diante do contexto que vem se estabelecendo com a pandemia.
Quem inventou a fome são os que comem*: da invisibilidade à enunciação – uma discussão necessária em tempos de pandemia	FRUTUOSO et al. (2021)	Discutir a importância da enunciação da fome com base na emergência da pandemia de COVID-19.	Revisão de literatura	A insegurança alimentar e nutricional e a fome se destacam e, a despeito do enfraquecimento e das disputas relacionadas à participação da sociedade civil nos espaços de discussão e desenho de políticas públicas de alimentação e nutrição com a extinção do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), a organização da sociedade civil tem contribuído para o enfrentamento emergencial da fome e é dos territórios das ruas e da periferia – territórios da vida – que emergem as iniciativas de apoio e articulação comunitária, gestão coletiva, solidariedade e compartilhamento de comida.

Gestão das ações de segurança alimentar frente à pandemia pela COVID-19	ARAÚJO et al. (2020)	Analisar as estratégias de intervenção adotadas pela gestão pública frente à crise desencadeada pela COVID-19 para redução da insegurança alimentar, baseado em um estudo de caso no Rio Grande do Norte-RN.	Estudo de Caso	Destaca paradoxalmente, um aspecto positivo da pandemia como janela de oportunidade para manutenção da pauta, de elevada importância, dos Programas de acesso a alimentos desenvolvidos pelo setor público, fomentando debates políticos e acadêmicos necessários para a legitimidade das políticas sociais no Brasil e incentivando organizações da iniciativa privada a adotarem medidas conjuntas com o setor público.
Strategies for the promotion of healthy, adequate and sustainable food in Brazil in times of Covid-19	MARTINELLI, et al. (2020)	Refletir sobre as estratégias para a promoção da alimentação saudável, adequada e sustentável no Brasil para o enfrentamento desta emergência sanitária.	Revisão de literatura	Compreende que deve se rever a pandemia considerando os modos de produção e estilo de vida impostos pelo capitalismo observando que a origem da insegurança alimentar e nutricional reside nos modos de produção e na relação dos seres humanos com a natureza, considerando relevante formular estratégias políticas articulando ações locais e globais, tanto emergenciais quanto estruturais.

Reflections on the extinction of the National Council for Food and Nutrition Security and the confrontation of Covid-19 in Brazil	RECINE, et al. (2020)	Trazer reflexões sobre a trajetória do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, as repercussões de sua extinção no último ano e o projeto de desmonte das políticas de proteção social no Brasil, com graves desdobramentos no momento em que o país atravessa uma crise de saúde pública em decorrência da pandemia da COVID-19.	Contribuição	Define que os esforços incansáveis da sociedade civil compõem uma luta árdua contra os prejuízos político-institucionais para as políticas SAN decorrentes da extinção do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional). Apesar disso, a força da resistência popular permitiu que algumas das medidas mais urgentes entrassem na agenda – como o reajuste do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) ao contexto da pandemia, a defesa da restauração do orçamento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), as experiências locais dos Comitês de Emergência no Combate à Fome, entre outras igualmente importantes.
Indigenous protagonism in the context of food insecurity in times of Covid-19	LEITE, et al. (2020)	Apresentar um conjunto de reflexões, em caráter preliminar, sobre a insegurança alimentar e o protagonismo indígena em tempos de COVID-19.	Revisão de literatura	O protagonismo indígena tem tido um papel fundamental na garantia de seus direitos e acesso à alimentação, denunciando a ausência e a lentidão das respostas oficiais como ações de violência institucional, que resultam graves e efeitos duradouros nas trajetórias destes povos.

<p>Máscaras cobrem o rosto, a fome desmascara o resto: Covid-19 e o enfrentamento à fome no Brasil</p>	<p>SIPIONI et al, 2020</p>	<p>Defender o papel ativo do Estado brasileiro para que a catástrofe da fome anunciada dentre as consequências da pandemia no Brasil seja amenizada.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Problematiza a questão a partir do aspecto político e técnico das políticas de SAN. Traz um histórico da luta e ação do país contra a fome, culminando na situação atual das políticas sociais no país. Apresenta diversas potencialidades dos programas existentes na agenda pública como forma de mitigar as consequências da fome. Sugere adaptações em sua implementação/adaptação no contexto pandêmico.</p>
<p>High prevalence of food insecurity, the adverse impact of COVID-19 in Brazilian favela</p>	<p>MANFRINATO, et al.. (2021)</p>	<p>Investigar a prevalência de insegurança alimentar (IA) em duas favelas no Brasil nas primeiras semanas da política de distanciamento social, de 27 de março de 2020 a 1 de junho de 2020.</p>	<p>Estudo empírico com análise de fontes bibliográficas e documentais</p>	<p>O presente estudo mostrou a prevalência de moderada e IA (Insegurança Alimentar) grave após distanciamento social em duas favelas em São Cidade de Paulo. Metade dos participantes experimentou IA moderada ou grave, e quase 10% sentiram fome. Os dados coletados nessa pesquisa apontam que famílias com crianças eram com menor risco de IA moderada a grave. É possível que estabelecido nacionalmente Programas sociais como o Bolsa Família protegiam essas famílias. Outros dados sugerem que a</p>

				agricultura familiar nas proximidades de comunidades vulneráveis, bem como implementação de programas de assistência, especialmente para famílias sem filhos, que são mais propensos a passar fome, pode contribuir para garantir comida e segurança nutricional.
Insegurança alimentar e nutricional: uma análise sobre as políticas públicas de interface com alimentação e nutrição em meio a pandemia por Sars-CoV-2	SANTOS, et al. (2021)	Analisar a dinâmica das políticas de interface com a alimentação e nutrição no contexto da pandemia e suas interferências no cenário de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN).	Pesquisa documental	Constata que a omissão do Estado Brasileiro frente aos agravos da pandemia da COVID-19, agrava o contexto de vulnerabilidade social. O acesso à alimentação e nutrição não é prioridade na agenda pública. Além disso, a ausência de um plano voltado aos diferentes graus de InSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional) acentuam os episódios de fome entre a população brasileira.
Fome em tempos de pandemia de COVID-19 uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia	RIGAUD, et al. (2021)	Compreender os modos como a fome vem sendo representada pelos principais meios de imprensa escrita do Brasil durante a	Análise de discurso	Evidencia-se processos de reprodução de estigmas dos sujeitos em situação de fome que aumentam continuamente a vulnerabilidade e a invisibilidade. Revela-se então a existência de uma linha tênue entre narrar as consequências da crueldade da fome e reproduzir discursos que contribuem

		pandemia de COVID-19.		diretamente para a manutenção do estigma da pobreza no imaginário coletivo da sociedade.
--	--	-----------------------	--	--

Fonte: Pesquisa, 2021 (Autoria própria)

Realizada a leitura dos artigos inclusos na pesquisa, surgiram 03 categorias de análise (quadro 2) que serviram de alicerce para a subsequente construção do processo de discussão diante do resultado exposto, são eles:

Quadro 2- Categorias de análise, 2021.

CATEGORIAS DE ANÁLISE
Fome
Insegurança alimentar e Nutricional
Ações governamentais / políticas sociais

Fonte: Pesquisa, 2021 (Autoria Própria)

Partindo destas categorias de análise e para uma melhor discussão dos resultados analisados foram organizados a seguir em 03 seções distintas, intituladas como: “A fome como um processo anterior a pandemia”, “Os fatores atuais associados a insegurança alimentar no contexto da pandemia” e “Ações governamentais para promover e garantir a Segurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia”.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 A fome como um processo anterior a pandemia

A fome configura-se como um fenômeno complexo ocupando um lugar central nas discussões políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais presente em pautas de agenda pública mundial de alimentação e nutrição. Mais do que um assunto polêmico traz uma realidade de pobreza e de desigualdade social que deve ser percebida como um problema de ordem política e não natural (FRUTUOSO, 2021).

Essa reflexão que a autora (Frutuoso, 2021) traz em seu artigo é através do reconhecimento dos estudos de Josué de Castro, que retratou o tema sobre a fome no Brasil inserindo a discussão da nutrição como uma vertente social e política, registrado em seu livro “*Geografia da Fome*” (1953) alertando para a existência do que ele denominou de “fome oculta”, ou seja, o problema da fome não deve ser somente reduzido a indisponibilidade de alimento, mas, também, representada pela deficiência alimentar em proteínas, sais minerais e vitaminas. O que fica evidente, a partir daí a complexidade da problemática da fome em manter uma dieta adequada quanti e

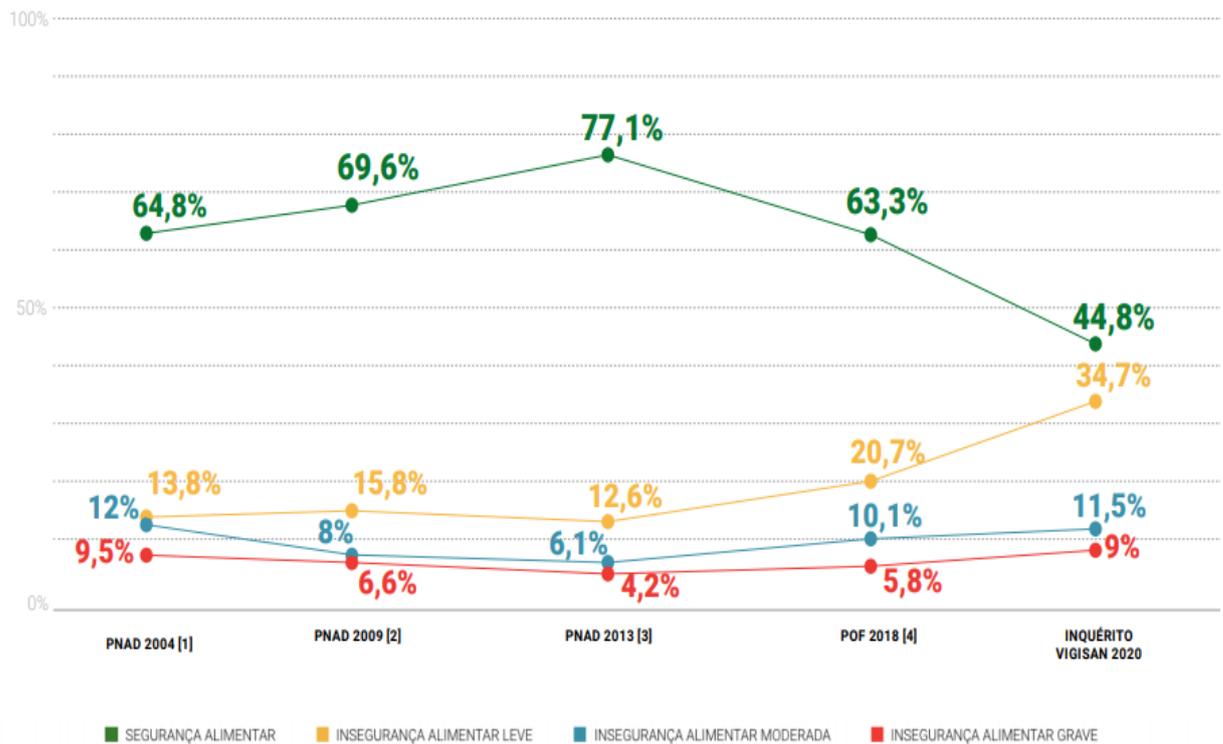
qualitativamente. Interessante frisar a importância dos estudos de Josué de Castro pois permite entender as desigualdades sociais como a principal causa da pobreza sendo que a má distribuição de renda é considerada o principal determinante dos episódios de fome.

Não é pretensão desse estudo fazer uma análise histórica da fome no Brasil, mas, sim apontar que é um problema que vem a muito tempo sendo analisado, estudado e discutido e um exemplo desse fato encontramos na obra de Josué de Castro. Portanto, a perspectiva da fome no Brasil além de ser histórico é estrutural demonstrando a dificuldade em assegurar no país a segurança alimentar por meio da construção de políticas públicas de proteção social e de alimentação e nutrição, que reduziram a quantidade da população em situação de pobreza e de extrema pobreza e conseqüentemente diminuíram a prevalência de desnutrição principalmente nas populações de constante vulnerabilidade (FRUTUOSO, 2021).

A pobreza, as desigualdades sociais que tem como consequência a fome e a falta de acesso a alimentos para milhões de brasileiros vem à tona, de forma mais explícita, neste cenário atual de pandemia devido ao impacto negativo sobre as instáveis rendas dos trabalhadores informais, e ao enfraquecimento dos vínculos formais de emprego dos trabalhadores aumentando as taxas de desemprego e o número de famílias em situação de insegurança alimentar (MARTINELLI, 2020).

Os impactos causados pelo alastramento da pandemia da Covid-19, no Brasil, fizeram agravar o quadro de insegurança alimentar (IA) no país, no entanto, segundo dados (Fig.2) do Inquérito Nacional sobre Segurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (2021), desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), como parte do projeto VigiSAN, a insegurança alimentar já estava em curso de deterioração na vida de milhares de brasileiros muito antes da explosão da pandemia da Covid-19.

Figura 2 – Comparação das estimativas de Segurança/insegurança Alimentar do inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais realizados conforme escala de oito itens. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.



Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).

Fonte: VigiSAN, 2021 - ([http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf)).

Como já discutido, anteriormente no artigo de Frutuoso (2021) e segundo Ribeiro-silva, et al. (2020), esses dados são relevantes porque revelam que a pandemia não poderá ser responsabilizada isoladamente pela endemia da fome, desnutrição e insegurança alimentar e nutricional no país, mas sim pelo seu agravamento, ou seja, as desigualdades sociais já existentes, os processos políticos de precarização social e o desmonte das políticas sociais que envolvem as ações de Segurança Alimentar e Nutricional vem se somando a situação atual o que agrava os impactos da pandemia.

Salienta-se, ainda, que a pandemia afeta a população de forma desigual. Essa afirmação é confirmada no artigo de Mafrinato, et.al (2021) que investiga, através de uma pesquisa empírica, a prevalência de insegurança alimentar (IA) em duas favelas situadas no Estado de São Paulo nas primeiras semanas da política de distanciamento social, de 27 de março de 2020 a 1 de junho de 2020 e mostra que os principais impactos ocorrem em grupos populacionais vulnerabilizados, estando

intimamente relacionados a questões de gênero, raça/etnia e classe, principalmente nas periferias. É quase impossível, nessas regiões, que o distanciamento social ou, mesmo a quarentena seja cumprida devido ao número de pessoas de uma mesma família que residem em casas de apenas 1 cômodo tendo acesso limitado a água potável ou materiais de higiene. Essas pessoas, na sua maioria, trabalham de forma informal e correm maior risco de perder sua renda total ou parcialmente frente à pandemia.

Por fim, compreendendo que as desigualdades sociais, a pobreza e a fome já se faziam presentes no contexto histórico do Brasil e que fundamentam a sua estrutura social, econômica, política e cultural muito antes da pandemia é importante discutir quais os fatores que evidenciam os riscos de insegurança alimentar e nutricional na pandemia de Covid-19?

## **5.2 Os fatores atuais associados a insegurança alimentar no contexto da pandemia**

Santos, et al. (2021), em seu artigo, faz um breve recorte histórico, a partir de 2003 e mostra que há um avanço nos programas e políticas de erradicação da fome e da pobreza, com destaque para o Programa Fome Zero com o objetivo de promover o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Outro avanço se registra em 2006 com as ações efetuadas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) que representava um espaço de controle social das políticas e programas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Conforme o Mapa da Fome da ONU publicado em 2014, registra que no Brasil há uma redução da fome, principalmente, nas populações mais vulneráveis, ou seja, o Brasil sai de uma posição de extrema pobreza para se aliar a um conjunto de nações que investem em políticas voltadas a Segurança Alimentar e Nutricional. No entanto, foi a partir de 2016 com a Emenda Constitucional no 95/2016, onde é instituído um teto nos gastos públicos por 20 anos, que o Brasil começa a sofrer impactos devido à redução de investimentos relacionados às políticas sociais voltadas para a SAN. E por fim, em 2019, ocorre a extinção do CONSEA representando um retrocesso da SAN brasileira o que representa a retirada da principal instância permanente de participação popular em políticas públicas de SAN, limitando o diálogo entre a sociedade civil e o governo (RECINE, et al., 2020).

Esse contexto, do desmonte das políticas sociais voltadas a SAN, foram determinantes para fragilizar as tomadas de decisão relacionadas à garantia da SAN, principalmente em populações em vulnerabilidade socioeconômicas. Esse fato destaca-se como um dos fatores atuais associados a insegurança alimentar e nutricional na pandemia de Covid-19.

Outro fator importante a ser comentado, destacado nos artigos pesquisados, é a alta taxa de desemprego que atingiu a média, até dezembro/2020, de 14,2% segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - PNAD, 2020). Diante do alto índice de contaminação e mortalidade do novo coronavírus como também, da alta demanda por leitos em hospitais, muitos Estados decretaram a suspensão de inúmeros serviços e atividades que levam a aglomeração, como eventos culturais, escolas, comércios, reduzindo a movimentação de pessoas nos centros urbanos, horários de toque de recolher e trabalho remoto, quando possível, na tentativa de reduzir a progressão da doença e, conseqüentemente, de mortes.

Porém, alguns Estados estenderam essa ação por um longo período prejudicando a renda de milhões de pessoas que necessitam das ruas movimentadas para sua subsistência mínima. Esse fato ocasionou o fechamento definitivo de diversos estabelecimentos comerciais acarretando queda na atividade econômica atingindo, também, os trabalhadores informais que, com as orientações de isolamento social, foram impedidos de gerar renda e proporcionar o sustento familiar. Conseqüentemente a insegurança financeira acometeu milhares de pessoas em todo país, o que fragilizou suas necessidades básicas, entre elas, o da alimentação, o que coloca em risco a Segurança Alimentar e Nutricional dessa população (ZAGO, 2021).

Salienta-se que os artigos dos autores: Oliveira et. al. (2020), Ribeiro-Silva et. al. (2020), Gurgel et. al. (2020) e Zago et. al. (2021), apesar de revelarem o quadro de prejuízo econômico de milhares de trabalhadores no campo formal e informal reconhecem a importância do isolamento social como uma das estratégias de reduzir o contágio e o índice de mortalidade no país.

Reafirmando o que já foi discutido no tópico anterior, Sipioni et al (2020), destaca também em seu artigo que a pandemia só fez agravar um momento onde o Brasil já se encontrava em um quadro de estagnação econômica, desmonte do sistema de saúde, de segurança alimentar e nutricional e de proteção social no qual já se sentia o aumento acelerado da pobreza, desigualdade social e da insegurança alimentar e nutricional contribuindo ainda mais para que uma grande parcela dos

brasileiros se encontrem em uma situação de profunda vulnerabilidade diante dessa pandemia.

A contribuição de Oliveira et al., (2020) enriquece ainda mais essa discussão porque envolve não só os trabalhadores informais, mas também afirma que as medidas de isolamento, executadas na pandemia, impactou também os assalariados pelo risco de demissão e/ou redução da jornada de trabalho e, conseqüentemente, com a diminuição de seus rendimentos. E por fim, afirma a fragilidade dos vínculos empregatícios antes mesmo da pandemia, sendo, por ela, agravada.

Nos artigos pesquisados há um outro fator associado a insegurança alimentar no contexto da pandemia menos citado, no entanto, também de grande relevância é o da obesidade. Nos artigos de Oliveira et. al. (2020) e Ribeiro-Silva et.al. (2020), chamam a atenção para a questão da fome, porém, destacam, mas sem preconizar, o aumento, em todas as regiões, de pessoas na pandemia com sobrepeso e obesidade devido ao aumento do sedentarismo, como também, da depressão e da ansiedade, o que traz mudanças nos hábitos alimentares.

Discutido esses fatores que colocam em risco a segurança alimentar e nutricional na pandemia, cabe trazer para a discussão as ações governamentais que são propostas e colocadas em práticas a fim de garantir a segurança alimentar e nutricional no país.

### **5.3 Ações governamentais para promover e garantir a Segurança alimentar e nutricional no contexto da pandemia**

Os resultados da pesquisa mostram que mesmo sem um planejamento que se destaque como uma ação efetiva do governo em garantir a médio e longo prazo a Segurança Alimentar e Nutricional durante o enfrentamento das mudanças forçadas pela pandemia do COVID-19, surge algumas ações essenciais para assegurar, mesmo a curto prazo, as condições de sobrevivência de populações em situação de vulnerabilidade. Entretanto, essas ações a curto prazo não resolverá o problema podendo progredir o número de pessoas a sofrerem de fome crônica e, conseqüentemente, o aumento da insegurança alimentar e nutricional (InSAN) (BORSATTO, et al.; 2020).

O artigo de Gurgel, et al. (2020) traz uma revisão narrativa da literatura que ressalta estratégias implementadas que se destacam por serem ações de curto prazo,

ou seja, embora importantes, têm alcance limitado para assegurar a SAN, que envolve fundamentalmente a distribuição de alimentos e renda mínima. São elas: Renda Básica Emergencial (Governo Federal); Programas de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ainda segundo o autor (GURGEL et. al., 2020) os programas de transferência de renda ou auxílio emergencial é uma estratégia de característica urgente que busca assegurar de uma forma mínima as necessidades básicas da população durante a pandemia onde muitos tiveram sua renda cortada através do desemprego e outros reduzidos de forma a comprometer a sua subsistência e de sua família. Esse auxílio emergencial foi direcionado aos autônomos, trabalhadores formais e informais, não beneficiados por outros programas de renda governamental. Este recurso foi distribuído por 03 meses sendo prorrogado por mais 02 meses devido ao período que foi estendido de isolamento.

Vale registrar que com a 2ª onda da Covid-19 que vem se alastrando desde o início de 2021 com o aumento da crise econômica, desemprego e pobreza, o auxílio emergencial foi novamente colocado em prática com valores menores ao recebido no ano de 2020, no valor entre R\$ 150,00 à R\$ 375,00.

Amorim et.al (2020), ressalta uma outra ação governamental que já existia o PNAE mas, que, no entanto, teve que ser reorganizada excepcionalmente devido a emergência sanitária causada pela Covid-19. Com a pandemia e a propagação do isolamento, as escolas das redes municipais, estaduais e federais também foram fechadas para conter o alastramento da contaminação. Entretanto, o PNAE representa um dos principais meios de garantir alimentação adequada aos estudantes brasileiros durante os dias letivos, além de ser um dos mercados mais importantes para geração de fonte de renda para muitos agricultores familiares. Assim, interromper o programa representa afetar diretamente a segurança alimentar e nutricional dos produtores e consumidores (alunos) dos alimentos destinados para esse fim.

Afim de atenuar as implicações do isolamento social e amenizar os impactos causados à milhares de alunos da rede estadual e municipal ampliando os riscos de InSAN é que o Governo Federal, através da Lei nº 13.987 de 7 de abril de 2020, assegurou que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) autorizasse a modificação da sua destinação para a compra e distribuição de gêneros aos pais ou responsáveis dos estudantes na forma de kits, mantendo a exigência de compra da agricultura familiar respeitando os hábitos alimentares, a cultura local e,

preferencialmente, composto por alimentos in natura e minimamente processados. Essa estratégia foi um ponto importante para atenuar os impactos negativos tanto para as famílias que dependem da alimentação escolar quanto para assegurar a renda dos agricultores familiares (ZAGO, 2021).

E por fim, Almeida (2020) traz a discussão do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), programa já existente, mas que também entra em cena como uma estratégia de enfrentamento da pandemia no intuito de amenizar os impactos negativos no que diz respeito a insegurança alimentar e nutricional no país na tentativa de atenuar danos aos grupos que vivem em condições sociais mais vulneráveis. Ainda, segundo Almeida (2020), o PAA promove o acesso à alimentação através da compra de alimentos de produtores provenientes da agricultura familiar pelo estado por meio de programas sociais, como os restaurantes populares.

Evidenciou-se que os Programas como PNAE (com característica emergencial), PAA e Auxílio Emergencial como medidas governamentais importantes adotadas no Brasil não são suficientes para evitar a InSAN decorrente da pandemia. Pois, essas ações com resultados a curto prazo não são suficientes para garantir a SAN pois, residem em medidas emergenciais que focam principalmente no acesso à renda e aos alimentos e quando falamos de SAN, estamos nos referindo ao acesso regular e permanente a alimentos no volume adequado e com a qualidade necessária para atender suas demandas nutricionais.

## **6 CONCLUSÃO**

Este trabalho buscou compreender, através da pesquisa de literatura a partir de artigos brasileiros, os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a segurança alimentar e nutricional no Brasil. A perspectiva analítica desse estudo mostra que o isolamento social como estratégia de amenizar o contágio do Coronavírus, limita o acesso à renda e aos alimentos revelando uma ameaça concreta e imediata à SAN no Brasil principalmente, às populações vulneráveis.

No entanto, a fome no Brasil, como a materialização da InSAN, aparece como elemento a ser combatido, porém para que isso se concretize é importante que ela seja compreendida em seu contexto estrutural, fruto das desigualdades sociais

impostas pela organização social e econômica mundial, que se pautam no sistema capitalista.

A situação econômica do país que já vinha deixando um rastro de pobreza, miséria, aumento das desigualdades sociais e desmonte de políticas sociais, com a pandemia da Covid-19 intensificou ainda mais essa situação fazendo com que além de uma crise sanitária, se revelasse como uma violação dos direitos humanos fundamentais, como o DHAA-no que se refere à instabilidade em garantir a ingestão de quantidade suficiente e de qualidade de alimentos. Por sua vez a insegurança alimentar acentuam os efeitos da COVID-19 nas condições de vida da população deixando-a mais vulnerável a doença.

Para o enfrentamento dos impactos que a política de segurança alimentar e nutricional vem sofrendo é necessário estruturar políticas públicas que assegurem, além do fornecimento de alimentos, condições suficientes para manutenção da dignidade humana, devendo ser prioridade para os gestores públicos, particularmente aquelas relacionadas à SAN de populações vulneráveis.

Por fim, registra-se que o conhecimento dessa conjuntura é um fator importante para o nutricionista uma vez que o indivíduo não pode ser percebido descolado da sua realidade que é constituída pelos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais como também, se fortalece como um profissional da saúde que deverá lutar por seu espaço profissional junto às políticas de segurança alimentar e nutricional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C. et al. *O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): instrumento de dinamismo econômico, combate à pobreza e promoção da Segurança Alimentar e Nutricional em tempos de Covid-19*. Brasília; IPEA; p. 21; 2020. (Nota Técnica / IPEA. Dirur). Disponível em:<  
[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10032/1/NT\\_17\\_Dirur\\_O%20Programa%20de%20Aquisicao%20de%20Alimentos%20PAA.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10032/1/NT_17_Dirur_O%20Programa%20de%20Aquisicao%20de%20Alimentos%20PAA.pdf)>. Acesso em 16 de maio de 2021.

ALPINO, T. de M. A. et al. *COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, p.1-17 2020. Disponível em:  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2020000805013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020000805013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Maio de 2021.

AMORIM, Ana Laura Benevenuto de et al. *Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19*. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1134-1145, Aug. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/3M5gJhkvYCFvmJKZqZyCYQ/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 12 de maio de 2021.

ARAUJO, Fábio Resende de et al. *Gestão das ações de segurança alimentar frente à pandemia pela COVID-19*. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1123-1133, ago. 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122020000401123&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122020000401123&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 maio 2021.

BORSATTO, Ricardo et al. *Respostas dos municípios para garantir segurança alimentar e nutricional em tempo de pandemia*. V. 28 (2021): publicação contínua / p. s/n, 2020. Disponível:< <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661897>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

DE BARROS, Giuliano Pereira et al. *Pensando saúde e segurança alimentar durante a pandemia da Covid-19*. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 12, nov. 2020. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/23354>>. Acesso em: 16 maio de 2021.

FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí et al. *Quem inventou a fome são os que comem: da invisibilidade à enunciação – uma discussão necessária em tempos de pandemia*. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 25, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/interface.200256>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

GURGEL, Aline do Monte et al. *Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil*. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4945-4956, Dec. 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020001204945&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001204945&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 de abril de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados* / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020* / IBGE,

Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

LEITE, Maurício Soares et al. *Indigenous protagonism in the context of food insecurity in times of Covid-19*. Rev. Nutr., Campinas, v. 33, p.1-6; 2020. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141552732020000100205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732020000100205&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 de maio de 2021.

MALUF, Renato S.; REIS, Márcio Carneiro dos. *Conceitos e princípios de segurança alimentar e nutricional*. In: ROCHA, Cecília (org.) *Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas*. – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.

MANFRINATO, CV, Marino, A, Ferreira Condé, V et al. (2020). High prevalence of food insecurity, the adverse impact of COVID-19 in Brazilian favela. <https://doi.org/10.1101/2020.07.31.20166157> (accessed December 2020).

NATIVIDADE M dos S, Bernardes K, Pereira M, Miranda SS, Bertoldo J, Teixeira M da G, et al. *Social distancing and living conditions in the pandemic COVID-19 in Salvador-Bahia, Brazil*. Ciênc. Saúde Colet. [Internet] 2020[cited 2020 Oct 31];25(9):3385– 92. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/en\\_1413-8123-csc-25-09-3385.pdf](https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/en_1413-8123-csc-25-09-3385.pdf)

OLIVEIRA, Tatiana Coura; et. al. *(In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-4, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/TBP3jQfHtrcNpYJ4zQvXzQk/?lang=pt>>. Acesso em 16 de maio de 2021.

RECINE, Elisabetta et al. *Reflections on the extinction of the National Council for Food and Nutrition Security and the confrontation of Covid-19 in Brazil*. Rev. Nutr., Campinas, v. 33, p. 1-8; 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865202033e200176>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - VIGISAN *Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil*. Disponível em: <[http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf)> Acesso em 27 de maio de 2021.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. *Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil*. *Ciência & Saúde*

Coletiva Set 2020, Volume 25 Nº 9 Páginas 3421 - 3430 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>. Acesso em 05 de março de 2021.

RIGAUD, João Paulo de Oliveira et al. *Fome em tempos de pandemia de COVID-19 uma análise crítica aos sentidos (re)produzidos pela mídia*. Revista Segurança Alimentar e Nutricional [Recurso eletrônico]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação p. 1-13; 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8662059/26332>. Acesso em 05 de maio de 2021.

SANTOS, Marcos Vinícius Alves et al. *Insegurança alimentar e nutricional: uma análise sobre as políticas públicas de interface com alimentação e nutrição em meio a pandemia por Sars-CoV-2*. Revista Segurança Alimentar e Nutricional [Recurso eletrônico]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, p. 1-17; 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661450/26325> Acesso em 05 de maio de 2021.

SILVA FILHO, Olívio José da; GOMES JUNIOR, Newton Narciso. *O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e COVID-19*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p.1-4; 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000500506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000500506&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 de abril de 2021.

SIPIONI, Marcelo et al. *Máscaras cobrem o rosto, a fome desmascara o resto: covid-19 e o enfrentamento à fome no brasil*. P.1-21; 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/660/866>>. Acesso em:3 de maio de 2021.

SPERANDIO, N. et al. *Alimentação escolar no contexto de pandemia: a resignificação e o protagonismo do Programa Nacional de Alimentação Escolar*. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 28, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661396>>. Acesso em: 16 maio. 2021.

ZAGO, Mayla Angelini Vidigal. *As implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica*. Secur. Aliment. Nutr. [Internet]. V. 28 (2021): publicação contínua. P.1-14, 4º de março de 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661900>> acesso em 16 de março de 2021.